



**MANIFESTO DO 26º GRITO DOS(AS) EXCLUÍDOS(AS) 2020**  
**VIDA EM PRIMEIRO LUGAR: BASTA DE MISÉRIA, PRECONCEITO, REPRESSÃO!**  
**QUEREMOS TRABALHO, TERRA, TETO E PARTICIPAÇÃO!**

Nós amapaenses, em sintonia com o 26º Grito dos Excluídos (as) que ecoa por todo o Brasil, também queremos partilhar o **Grito Tucuju 2020**.

Vimos de tantos lugares, como cidadãos e cidadãs, que nascemos e escolhemos morar neste pedaço de terra amazônica, com nossas labutas e batalhas, com nossas alegrias e lágrimas, abraçados pela esperança e generosidade deste chão.

Trazemos um grito, abastecido por diversos gritos recolhidos do Oiapoque a Vitória do Jarí, para quem tiver ouvidos, que saiba ouvir e o faça ecoar por todos os lugares onde houver um excluído da vida.

**Gritamos** para sermos ouvidos, porque nossas vozes do cotidiano são diariamente abafadas e amordaçadas pelo sistema injusto que fere e mata!

**Gritamos** para potencializar o que nos incomoda, o que nos maltrata, o que ofende nossa dignidade e nossa cidadania!

**Gritamos** também para avançar em nosso protagonismo que cuida da vida e fortalece a caminhada coletiva!

**Gritamos** em tempos de pandemia mundial que nos atinge com todas as suas crises sanitária, ambiental, política, humanitária e, antes de tudo, com a crise do sistema de produção capitalista – alicerçada na exploração, no lucro e na alienação.

**GRITAMOS CONTRA**

A pandemia da COVID-19. O Brasil já registra mais de 120 mil mortes por Covid-19 e quase 4 milhões de diagnósticos em todo o país. No Amapá são quase 700 óbitos e mais de 40 mil casos de infecção, segundo a Secretaria Estadual de Saúde.

As diversas pandemias que já estavam entre nós, como o ECOCÍDIO, o ETNOCÍDIO, o FEMINICÍDIO, entre outras realidades de morte e destruição.

A trágica e mortífera destruição da floresta. Segundo o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), no início do ano, as florestas degradadas na Amazônia Legal somaram 163 quilômetros quadrados, incluindo nesse contexto o estado do Amapá.

A cínica violência contra a mulher. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Estado, em 2019, dados da Central de Atendimento à Mulher registraram que a cada 100 mil habitantes, 27,12 das ligações do disk denúncia eram diretamente relacionadas à violência doméstica e familiar, violência evidenciada ainda mais no período de pandemia no país, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A assustadora e preocupante violência policial, que atinge de morte os moradores de nossas periferias, com incidência maior entre jovens pobres, pretos e com moradia nas pontes. O Amapá figura nas maiores taxas de morte de jovens entre 15 e 29 anos, segundo o Atlas da Violência que registrou a 3ª maior taxa do país de mortes violentas nessa faixa etária, num estudo coordenado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e o Instituto de Economia Aplicada (Ipea) que analisou dados de 2018 e fez o panorama da evolução dos crimes no país até agosto de 2020. Ainda, segundo o Atlas, em 2019 o Amapá foi o estado com a maior taxa de mortes pela polícia: 15,1 pessoas a cada 100 mil habitantes, com um saldo de 128 mortos no ano de 2019.

A perda de direitos, historicamente conquistados, negociados nos subterrâneos entre os poderes executivo e legislativo, através de propostas de reformas na legislação, sem qualquer processo de consulta e participação da sociedade amapaense.

A Corrupção generalizada que corrói as instituições que deveriam combater, fiscalizar e controlar os atos administrativos e políticos no estado, gerando uma cultura de apropriação da coisa pública e da certeza da impunidade. A população acompanha cotidianamente diversas operações que revelam os escândalos de gestores com conduta inadequada no serviço público.

O crescente aumento dos conflitos agrários e disputa de território em todo o Estado do Amapá, de acordo com o levantamento da Comissão Pastoral da Terra (CPT), nos últimos dois anos (2018/2019). Violência motivada por disputa de terras, com invasões e ameaças de despejo das tradicionais famílias que vivem nas áreas de conflitos, enquanto a estrutura autárquica agrária é investigada por fraude e corrupção.

O cruel tratamento a uma população socialmente excluída, historicamente jogada para a periferia e para as áreas de ressacas, facilitando a criação de condomínios fechados dos ricos, fortalecendo um “apartheid urbano” e de indiferença ao restante da cidade. Estima-se que mais de 150 mil pessoas vivam em áreas de risco no Amapá, com destaque para os municípios de Macapá, Santana e Laranjal do Jarí.

O protagonismo individualista e o indiferentismo, que fomentam ainda mais a desigualdade de classe social amapaense, revelando uma elite poderosa que explora a boa fé do povo amapaense, não permitindo que saia da pobreza e acesse de forma integral e justa seus direitos constitucionais e de cidadania.

Uma educação excludente apontada no sistema educacional de Macapá, onde apenas 18% das crianças conseguem alcançar uma aprendizagem adequada em matemática e 32% em português. É uma tragédia anunciada que vai terminar, anos depois, de forma desoladora, na prova do ENEM.

As precárias condições de saneamento. Estas crianças pobres da capital amapaense pertencem a 38% de famílias que vivem na pobreza e na extrema pobreza, em arriscadas condições de saneamento. Cadê a água de qualidade e permanente nas torneiras? Cadê a rede de esgoto e com o tratamento adequado? Segundo a PNSB – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico e Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário (IBGE- 2017, último dado), o Amapá, como toda a Região Norte, figura entre os estados com os menores índices de serviço de esgotamento sanitário e água tratada.

O preconceituoso tratamento dado aos nossos parentes indígenas que buscam a capital para diversos atendimentos de saúde e outros serviços, renegados à extrema penúria e abandonados à própria sorte, como se não fizessem parte da população brasileira e não tivessem direitos de cidadania.

Enfim, sem esgotar todos os gritos que clamam aos céus e que ultrajam a dignidade humana, o Amapá apresentou a 2ª maior taxa de desemprego nos primeiros meses de 2020, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considerando que no ano de 2019 figurou em 1º lugar nessa taxa. Mais uma vez, mulheres e negros constituem a maior parcela desempregada nesse cenário estarrecedor.

### **GRITAMOS A FAVOR**

- De um movimento bonito e consistente de nossas comunidades, revelando: solidariedade, articulação e mobilização em ações emergenciais e assistenciais, presença samaritana nos sofrimentos e enfermidades, na participação eclesial e social.
- Da desconstrução da cultura patriarcal machista e estrutural, que mata, agride e marginaliza mulheres e LGBTQIA+, justificada pela natureza biológica masculina de poder.
- De uma urgente e necessária defesa de um programa de redução da população carcerária. Menos prisão e mais resolução.
- De uma colaboração estreita entre sociedade civil e classe política, entre agentes econômicos, pesquisadores e empreendedores, em um fecundo diálogo, visando escolher as melhores soluções para vencer a pandemia da covid-19.

É tempo de acreditar e efetivar um PACTO PELA VIDA! A gravidade da situação pede discernimento ético, criativo e profundamente humanitário, para não agravar mais a precariedade da vida no planeta e seus habitantes. Nenhum sangue a mais pode ser derramado inocentemente. Nenhuma agressão a mais na floresta amazônica. O ônus da trágica crise que nos atinge não pode ser empurrado para os ombros dos mais pobres e dos trabalhadores.

Portanto, nós, abaixo assinados, conscientes e comprometidos com um mundo justo e solidário, gritamos por VIDA EM PRIMEIRO LUGAR. BASTA DE MISÉRIA PRECONCEITO E REPRESSÃO! QUEREMOS TRABALHO, TETO, TERRA E PARTICIPAÇÃO.

## **Assinam o Manifesto**

- Comissão Organizadora Grito dos Excluídos 2020
- Pastoral da Juventude
- Pastoral Carcerária
- Pastoral da Comunicação
- Pastoral da Saúde
- Pastoral do Menor
- Pastoral Familiar
- Pastoral da Liturgia
- Comissão Pastoral da Terra
- Comissão Justiça e Paz
- Setor Juventude
- Serviço de Animação das Cebbs
- Conselho Diocesano de Leigos
- Conselho Cursilho de Cristandade
- Rede Mundial de Oração de Oração
- SINDSEP AP - Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Amapá
- Central Sindical e Popular Conlutas
- CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - AP
- CUT - Central Única dos Trabalhadores
- Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Amapá
- Levante Popular da Juventude
- MAB – Movimento dos Atingidos Por Barragem
- Dom Pedro José Conti - Bispo Diocesano de Macapá

Macapá/AP, 7de setembro de 2020.